

AS CHEIAS URBANAS EM AMARANTE

O caso da cheia do rio Tâmega em 2001

Sara Amaro L. Gomes

Escola Profissional António Lago Cerqueira, Devesas, São Gonçalo, Apartado 23, 4604-109 Amarante, +351.255.410.950, saraamarogomes@hotmail.com

Francisco S. COSTA

Assistente, Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4810 Guimarães, +351.253.510560, francisco@geografia.uminho.pt

Resumo: Esta comunicação pretende fazer uma abordagem descritiva e interpretativa daquela que foi considerada a maior cheia de sempre registada na cidade de Amarante, a partir dos registos verificados nas variáveis hidrométricas e pluviométricas durante o ano hidrológico de 2000/01. Em 21 de Março de 2001, na sequência de um Inverno muito pluvioso, resultado de situações prolongadas de instabilidade atmosférica, o caudal do rio Tâmega atingiu o pico máximo de quase 2600 m³/s, valor muito superior ao atingido em 1962, aquando da maior cheia para a qual existe registo hidrométrico e que se situou nos 1961 m³/s. Os impactes hidrológicos e geomorfológicos sentidos na área inundada foram de grande intensidade, principalmente no que diz respeito às áreas ribeirinhas, às ilhas e ínsuas instaladas ao longo do canal principal do rio Tâmega. A gestão da crise prolongou-se no tempo deixando marcas que ainda hoje são bem visíveis na paisagem natural e urbana de Amarante.

Palavras-chave: Rio Tâmega, cheias, variáveis hidrométricas, área inundada, crise.